



## ANÁLISE DOS PARTOS EM HOSPITAL REFERÊNCIA REGIONAL PARA PARTOS DE ALTO RISCO

Caroline Soares Balaguer, discente de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria  
Isadora Figueiredo Bitencourt, discente de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria  
Marcos Lopes Junior, discente de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria  
Mariana Paschoarelli de Souza, discente de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria  
Matheus Lima Roldão, discente de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria  
Cristine Kolling Konopka, docente, Universidade Federal de Santa Maria

e-mail primeiro autor – balaguer.ca@gmail.com

O estágio resolutivo de uma gestação é um momento decisivo tanto para a parturiente quanto para o neonato. Dessa forma, o estudo prévio do parto torna-se necessário para a correta indicação da via de parto e para a prevenção de possíveis complicações maternas e fetais, possibilitando a obtenção de um desfecho perinatal adequado. Este estudo tem como objetivo analisar e descrever os partos ocorridos no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), único serviço de referência para gestações de alto risco na região central do estado, durante o período de janeiro de 2017 a junho de 2018. Estudo transversal incluindo todas as pacientes que tiveram parto realizado no HUSM, durante o período citado. Os dados foram obtidos a partir de análise descritiva de prontuários eletrônicos. Entre as 3156 parturientes analisadas, 65,2% era procedente do município sede do hospital e 33% da área de abrangência da Coordenadoria Regional de Saúde. A idade materna variou de 13 a 47 anos, sendo que 72,6% tinham entre 19 e 34,9 anos. A maioria das parturientes (57,9%) era casada ou vivia em união estável. O Pré-natal foi realizado por 82,7% (mínimo de 6 consultas) e 77,5% apresentou alguma complicação durante a gestação, entre elas hipertensão arterial sistêmica (31,1%), diabetes mellitus (16,1%) ou trabalho de parto pré-termo (11,8%). O trabalho de parto (TP) foi espontâneo em 69,4% e induzido em 30,6% dos casos. Em relação aos tipos de partos, estes foram: vaginal sem episiotomia (34,4%), vaginal com episiotomia (14,7%), cesariana com TP (23,3%) e cesariana sem TP (27,6%). A taxa de cesarianas foi de 51% e a principal indicação foi iteratividade (33,7%), seguida situação fetal não tranquilizadora (15,1%), falha de indução (11,9%) e desproporção cefalopélvica (10,5%). A causa mais comum de complicação relacionada à cesárea foi hemorragia após o procedimento (1,7%) e relacionada ao parto vaginal foi laceração de 1º grau (20,2%). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a taxa ideal de cesárea seria entre 10% e 15%, sendo a média brasileira de 55%. Dessa forma, a frequência de cesáreas no HUSM está abaixo da média nacional, porém está acima da taxa recomendada pela OMS. Esse

fato pode ser explicado por se tratar do único hospital referência em gestação de alto risco na região. Além disso, parcela importante das indicações para parto cesárea deve-se a iteratividade, fator que ressalta a importância de se prevenir à realização da primeira cesárea.

**Agradecimentos:** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, por meio do PROIC - HUSM, pelo incentivo à produção acadêmica.

**Palavras-chave:** Parto; Cesárea; Indicações de cesárea.